

Risco iminente

Interditada a Igreja do Rosário

Problemas estruturais obrigam Cúria a fechar por tempo indeterminado um dos mais antigos e tradicionais templos católicos da cidade, que não possui projeto de restauração nem de reforma.

Pág. 5



No fundo, nanquim de Paulo Florençano no livro "A História de Taubaté Através de Desenhos", da prof. Maria Morgado

Quebra de sigilo

Está no DNA do PT

Há quase 20 anos a história ainda se repete.

Págs. 6 e 7

TCC

Piano roubado

Acirra disputa interna entre conselheiros e diretores.

Pág. 4

Prefeitura

CEI da ACERT

Orixás são convocados para salvar o prefeito Roberto Peixoto.

Pág. 12

Vila Santo Aleixo na pauta política

Presidente do PPS e candidato a deputado federal, Roberto Freire fez questão de conhecer o emblemático casarão que já hospedou o Cardeal Arco Verde, tão maltratado pela Unitau e pela Prefeitura. Na sexta-feira, 3, ele assumiu o compromisso de procurar Andrea Matarazzo, coringa do governo tucano, para informá-lo sobre a situação desse importante patrimônio histórico

Jogo rápido com Roberto Freire

Quebra de sigilo: É um grave atentado porque faz parte de uma tática política que busca a desmoralização das instituições através de atitudes que solapam a democracia.

Antonio Palocci: Foi o ovo da serpente no episódio em que autorizou a quebra de sigilo do caseiro Francenildo, que havia denunciado as orgias praticadas pela república de Ribeirão Preto em Brasília.

Fascismo: Tenho medo dessa aliança que Lula tem feito com o lumpesinato – setores mais atrasados e desinformados da sociedade. Mussolini foi do Partido Socialista Italiano e fez a mesma coisa.



Roberto Freire conversa nosso diretor a respeito da Vila Santo Aleixo

Trípoli esclarece

Semana passada chamou atenção o cavalete da dobradinha Trípoli e Ortiz Jr com a foto de um vira lata no meio. O deputado federal ligou à redação para esclarecer que ele é um dos autores do Código Nacional de Proteção aos Animais, uma versão ampliada e melhorada do código paulista. O cão da foto se chama Faísca e tinha sido atropelado. Foi recuperado e hoje vive no Parque Guarapiranga.



BAZAR DE ARTESANATO

11 DE SETEMBRO DE 2010
LIVRARIA NOBEL (PRAÇA DA CTI)
PRAÇA FELIX GUIARD, 229 - CENTRO - TAUBATÉ - SP
PRODUTOS SELECIONADOS
ARTESANATO
DESIGN
DECORAÇÃO
MODA E ACESSÓRIOS
PARTE DA RENDA SERÁ DESTINADA A SOCIEDADE PROTETORA DOS ANIMAIS

Time do Carlito Maia

Imagine as camisetas oficiais do Corinthians, do São Paulo, do Santos, do Palmeiras autografadas pelos maiores e melhores craques de cada time. Você poderá adquiri-las no leilão beneficente que será realizado em São Paulo no Restaurante Buttina, localizado na rua João Moura 976 próximo à rua Cardeal Arco Verde, na terça-feira, 14, às 20 horas. Toda a renda será destinada para a Escola Técnica Profissionalizante Carlito Maia, da cidade de Cunha/SP. Dulce Maia, irmã de Carlito e idealizadora do projeto estará na linha de frente de mais essa nobre iniciativa.



Diálogo Franco



Neste domingo, dia 12/09/2010, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará Dom Carmo João Rhoden - Bispo Diocesano de Taubaté, às 08:30h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!

Só o trabalho justifica o voto.



PADRE AFONSO

MARINA SILVA 43
PRESIDENTE
FABIO FRIEDMANN 43
DELEGADO
RICARDO YOUNG 430
SENADOR

43135
DEPUTADO ESTADUAL



Em 2014, vote em Lu

Não se assuste com os acordos futuros que já estão sendo feitos: tem candidato trocando apoio de Peixoto por vista grossa sobre seus desmandos e candidato de São José que quer importar dona Luciana "Jesus, Maria e o Neném" Peixoto. Aleluia!!!

Eleições 2012

Que os políticos locais estão de olho na Prefeitura em 2012 não é novidade nenhuma. O que ninguém sabia é que o prefeito Roberto Peixoto teria realizado duas reuniões com um mais que provável candidato; uma no aterro sanitário e outra no Parque Itaim.

Eleições 2012 (2)

Mas ninguém sabe o que foi tratado nessa conversa. Uma amiga de Tia Anastácia ouviu de fonte segura que teria sido feito um acordo: Peixoto apoiaria o candidato e ex-desafeto e em troca, se vencer, ele faria vista grossa sobre os desmandos administrativos que ainda poderão levar o alcaide para a companhia dos amigos do Barão P4 no Pemanó. "Maldade pura! Nunca houve na história de Taubaté um prefeito tão honesto como meu amigo Peixotinho", disse Tia Anastácia entre tosse e soluços que ninguém sabe se provocados por riso ou choro.

Eleições 2010

Sabe quem é o candidato a deputado estadual apoiado pelo casal que coabita o Palácio Bom Conselho? Não é ninguém de Taubaté. É o médico e ambientalista José de Castro Coimbra, do PSL (Partido Social Liberal) de São José dos Campos. E quem comanda a campanha na Prefeitura? O filho homem do casal que per-

corre os corredores avisando que sua mãe manda votar em Coimbra.

Eleições 2010 (2)

Alguns mosquitos da dengue e lagartos às vésperas de se transformarem em borboletas zumbiram que existiria um acordo: na próxima eleição dona Luciana "Jesus, Maria e o Neném" Peixoto seria apoiada por Coimbra. "Pago pra ver", desafia Tia Anastácia.

Esconderam o prefeito

É grande a desaprovação do prefeito Roberto Peixoto (PMDB). Sua imagem não está boa entre o eleitorado. Talvez por isso os candidatos a deputados de Taubaté tenham preferido "esconder" o prefeito da campanha. Peixoto assinou o manifesto de apoio ao candidato verde, Henrique Nunes, mas sua foto não aparece em nenhum material de campanha.

Exibiram o prefeito

O único que se arriscou a exibir a foto do prefeito em cavaletes e propagandas de jornais foi o candidato a deputado estadual Itamar Coppio (PMDB), de São José dos Campos. Talvez por desconhecimento de causa. "Coitado do Itamar. Preciso avisá-lo antes que seja tarde", pensa em voz alta Tia Anastácia.

Violência contra a mulher...

A Câmara aprovou o projeto de lei, de autoria da vereadora Graça (PSB), que autoriza a Prefeitura de Taubaté a usar espaços públicos para a realização de campanhas educativas para combater a violência contra a mulher. A iniciativa visa conscientizar a mulher sobre os seus direitos para dar coragem de denunciar o agressor.

...carece de política pública

Os sobrinhos da Tia Anastácia revelaram não faz muito

tempo que a Prefeitura "inaugurou" a casa da mulher vítima, mas, um ano depois, o local não havia realizado um único atendimento. "Mais um factóide para Peixoto enganar o povo da terra de Lobato", filosofa tia Anastácia.

PS infantil vai para o HU

Vereadora Graça jura que ouviu do próprio reitor José Rui Camargo que o Pronto Socorro Infantil será transferido para o Hospital Universitário. "Vamos esperar para crer", responde Tia Anastácia.

7 de setembro antes da ditadura

Há 60 anos, ocorreu um fato que se tornaria um dos símbolos mais importantes da luta pela paz mundial. Foi a prisão da operária paulista Elisa Branco. Seu crime: esticar uma faixa que dizia "Os soldados nossos filhos não irão para a Coréia", durante um desfile de sete de setembro. Ela foi condenada a 3 anos de prisão. A partir de então teve início uma grande campanha por sua libertação. Elisa era operária e comunista.



5 acerte o passo
FEIRA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DA UNITAU

QUAL PROFISSÃO É A SUA CARA?

14 e 15 setembro

www.unitau.br/sav

palestras
Prof. Pasquale
Prof. Pachecão

SAV
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO VESTIBULANDO

UNITAU

Furto de pianos em Taubaté

Sidney não é nem o Chet Baker (já falecido) e muito menos o ladrão de pianos que já deu muitos golpes na praça; o Sidney ladrão toca e afina piano e nunca entrou no Blues Brazil onde o virtuoso pistonista que leva o mesmo nome toca às quintas feiras

“O Sidney tem tocado muito piano no Blues?” Assim começou o diálogo entre um conselheiro do Taubaté Country Club e o diretor de CONTATO, freqüentador assíduo do Blues, há pouco mais de dois meses, no grill do clube. Logo depois, outro membro do Conselho Deliberativo se aproximou para perguntar se o jornal já sabia do que havia acontecido. “Roubaram o piano do clube!”

Esse foi o assunto da noite. A primeira versão tentava incriminar funcionários e diretores executivos do TCC, apesar de o diretor de CONTATO ter esclarecido que o Sidney do Blues Brazil toca pistão e não piano; e que o piano de lá além de pequeno, há muitos anos que não sai do mesmo lugar no mezanino do bar. Ou seja, havia uma grande confusão.

Na última edição da revista do TCC foi publicada uma nota de esclarecimento sobre o sumiço do piano de meia cauda do clube: o piano foi enviado para uma reforma, mas infelizmente acabou sumindo, juntamente com Sidney Teixeira Rosa, que iria consertá-lo.

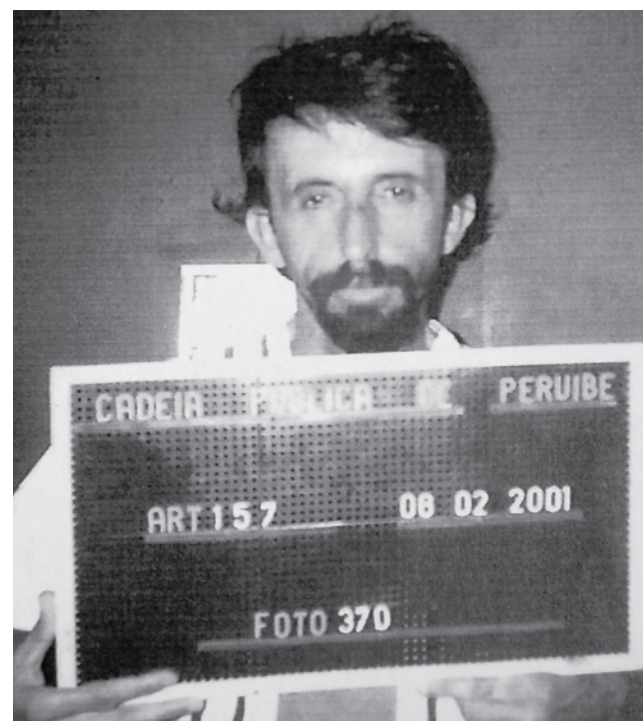
Sidney foi contratado pelo clube através da indicação da Diretora de Cultura de Taubaté, Duda Matos. A responsável pela contratação Marta Consorte, coordenadora de cultura do clube, aceitou a indicação de Duda e entrou em contato com Sidney, que compareceu prontamente ao clube.

O piano precisava de muitos reparos. Sidney pediu para levá-lo até sua estufa, em Pindamonhangaba. “O piano estava todo carunchado, então ele me disse que precisaria leva-lo para seu local de trabalho, pois ficaria mais fácil para ele realizar o serviço”, conta Marta.

Os detalhes foram acertados e um contrato foi assinado. Só então o piano foi transportado até Pinda para que fosse iniciado o trabalho de recuperação. Era agosto de 2009 e a previsão de entrega era dezembro. “Tenho uma paixão por aquele piano desde os tempos de criança.



Paulinho Medeiros elogiou muito o piano roubado à luz do dia



O ladrão Sidney Teixeira Rosa preso em 2001 por estelionato

Minha primeira providência foi restaurá-lo. Fiz pesquisa, liguei para São Paulo, mas os preços eram bem mais altos e também tinha a questão do transporte do piano até lá”, conta Marta que também entrou em contato com a Fêgo Camargo. Ali disseram que conheciam Sidney e inclusive tinham utilizado de seus serviços. A escola de música nega qualquer vínculo apesar de todas as evidências.

Quadrilha?

Ao ser procurado em janeiro, Sidney disse que estava dando a segunda demão de tinta e que entregaria assim que secasse. Dois meses depois, o piano ainda não havia sido entregue. Em abril, o pessoal do TCC voltou a procurá-lo em um endereço no bairro Jardim Rezende, em Taubaté. Para surpresa de todos, os vizinhos relataram que Sidney não morava mais ali. Era fúgitivo da polícia.

A diretoria do clube regis-

trou o Boletim de Ocorrência 1082/2010, no dia 14 de abril de 2010. Na mesma ocasião descobriram que Sidney era reincidente no artigo 157 e que já havia sido preso em Peruíbe, em 2001.

O caso do sumiço do piano do TCC não é isolado. Em dezembro de 2009, a aposentada Miriam King Neves Salles havia adquirido um piano novo e resolveu que iria reformar o antigo para presentear uma de suas filhas. Miriam conheceu Sidney nas proximidades da loja onde adquiriu o novo instrumento. “Ele se ofereceu para arrumar o velho. Esteve em casa, tocou piano, levou o piano antigo e ainda afinou o meu piano novo”.

O genro de Miriam pagou pelos serviços que não foram realizados. “Ele deu R\$ 1.350 de entrada e depois o Sidney disse que precisava de mais dinheiro e recebeu mais R\$500”. A história é a mesma. Sidney

prometeu entregar o piano em determinada data, depois disse que precisaria de mais uns dias. Desconfiada, a aposentada resolveu ir até o endereço que ele havia dado e a surpresa foi a mesma que a diretoria do TCC teve.

“Eu espero que a repercussão do caso do TCC ajude a encontrar os pianos sumidos e também o Sidney. Não é justo nós ficarmos com o prejuízo”, afirma Miriam.

Paradeiro

Sidney pode fazer parte de uma quadrilha especializada em furto de pianos. A base seria a capital paulista e as vítimas seriam freqüentadores do Teatro Municipal. Casos semelhantes também ocorreram na vizinha São José dos Campos e que passavam pelo Teatro Municipal de São Paulo.

Osmair Pinto, cunhado de Sidney também atua no ramo de pianos e tinha até um ateliê

em um condomínio no bairro Araretama, em Pindamonhangaba. Quando foi procurado, os porteiros disseram que ele havia se mudado para Campinas e não poderiam fornecer o endereço novo. Há fortes indícios de que Sidney possa também estar em Campinas, pois sua família toda mora na cidade.

Repercussão no TCC

Muitos sócios do TCC se sensibilizaram com a perda do piano, mas boa parte do Conselho Deliberativo estaria apertando o cerco contra a atual diretoria. “Agora eles dizem que eu deveria ter pedido um atestado de antecedentes criminais para o Sidney. Então, cada pessoa que vier prestar um serviço no clube vai precisar apresentar esse atestado?” questiona Marta.

Para o atual presidente do clube, Julio Cesar Cardoso Lanzilotti, o Julai, a repercussão do caso será positiva para ajudar a encontrar o piano.

Igreja do Rosário interditada por problemas estruturais

No domingo, 5, padre Rodrigo deu o aviso durante a missa que celebrava: a igreja ficará fechada por um longo período; na quinta-feira seguinte o telefone não parava de tocar porque as senhoras freqüentadoras daquele espaço sagrado ameaçavam fazer uma revolução



Fachada da Igreja do Rosário ficará interditada por tempo indeterminado

Na quinta-feira, 9, a Igreja do Rosário teve sua última missa celebrada. A Igreja será interditada, ainda por tempo indeterminado, devido a problemas estruturais no teto e nas paredes. Com certeza, durante alguns anos a comunidade católica que a freqüenta não poderá usufruir daquele espaço que transcende a história.

De acordo com Padre Kleber, Secretário Pastoral da Diocese de Taubaté, a medida visa dar segurança aos que freqüentam as missas tradicionais na Igreja. "Nós optamos pela interdição desde já para evitar uma tragédia como aconteceu em um templo de São Paulo". O acidente

na Igreja Universal do Reino de Deus matou 22 pessoas e deixou mais de 400 feridos, em setembro de 1998.

Sem projeto

A arquiteta Lívia Vierno, Diretora de Patrimônio Arquitetônico, Artístico e Cultural da Fundação Dom Couto, ouvida por nossa reportagem relata que os problemas na Igreja do Rosário são muito antigos. Construída no início do século 18, inicialmente era apenas uma capela. O formato atual foi fruto das obras em meados do século 19.

Os problemas teriam se agravado depois da reforma realizada em 1950 quando foi construída uma nova tesoura para o

telhado, posteriormente revista por volta de 1970. A partir daí estabeleceu-se um desequilíbrio entre o telhado que ficou muito pesado e as paredes da igreja que começaram a ser empurradas.

Identificado o problema, iniciou-se um processo de monitoramento sobre o edifício. Mais recentemente, inúmeros técnicos do Condephat e do Iphan estiveram em Taubaté para vistoriar a obra que se encontra tombada. Portanto, não se trata de uma medida voluntariosa da Cúria. O fechamento da igreja para impedir um mal maior que porventura pudesse via acontecer.

Diferentemente de outros edifícios históricos, porém, a Igreja do Rosário não possui ne-

nhum projeto de restauro. Para que o mesmo possa ser elaborado, a arquiteta já deu início ao levantamento das condições estruturais da obra. Paciente e conhecedora das dificuldades que ainda serão enfrentadas, Lívia não dá um passo sequer sem consultar os órgãos estadual e federal, buscando sempre sua aprovação para qualquer medida que vá tomar. A próxima medida, após a conclusão do levantamento e da elaboração de um projeto básico, é dar entrada na documentação para que as obras de recuperação da Igreja sejam iniciadas. "Nosso departamento de arquitetura já iniciou um projeto. Mas, como se trata de um patrimônio histórico, existe

muita burocracia e por enquanto não temos data para dar início às obras" diz Padre Kleber.

História

A Igreja do Rosário foi construída pela Irmandade Nossa Senhora dos Homens Pretos entre os anos 1700 e 1705, mas precisou ser reedificada para evitar o desabamento, no ano de 1850. Foi uma das primeiras a ser erguida em Taubaté. Hoje, com certeza, é a igreja mais antiga do município. A matéria prima utilizada na sua construção foi taipa de pilão. Na época, vivia-se em plena colonização e muitos escravos moravam na cidade e faziam seus rituais e orações na então chamada Capela de Nossa Senhora dos Homens Negros, posteriormente batizada de Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Curiosamente, uma igreja construída e freqüentada por escravos caiu nas graças da elite local e passou a ser o ponto de encontro das senhoras da sociedade da época.

Capela construída

A reconstrução da capela começou aproximadamente em 1862, com poucos recursos financeiros, até que 20 munícipes fizeram associação com a Irmandade para auxiliar nas obras. A igreja já tomava a forma atual em 1879, quando as reformas estavam adiantadas, até que foram finalizadas em 1882.

A Paróquia de Nossa Senhora do Rosário foi criada em 7 de janeiro de 1925, por determinação do bispo de Taubaté, Dom Epaminondas Nunes de Ávila e Silva, e como 1º pároco, o padre Evaristo Campista César.

A Igreja do Rosário passou por algumas reformas que não mudaram o padrão arquitetônico colonial paulista, marcado por linhas sóbrias e harmoniosas das construções sacras. O interior da igreja possui o estilo denominado como Barroco Paulista. A praça em frente recebeu posteriormente o nome "Praça Barão do Rio Branco", mas ainda é conhecida com o nome original "Largo do Rosário".

A igreja atrai interesses dos estudiosos da arquitetura sacra tradicional no Vale do Paraíba. **■**

DNA do Partido dos Trabalhadores



A quebra dos sigilos fiscais e bancários de dirigentes tucanos e da filha do candidato José Serra é apenas mais um episódio para ser anexado à ficha corrida de Lula e sua tropa. A experiência pessoal do diretor de redação do Jornal CONTATO, Paulo de Tarso Venceslau, é bastante conhecida para quem acompanhou os fatos ocorridos no final dos anos 1990; poderia ter-lhe custado a vida, caso a viatura oficial da Prefeitura de São José dos Campos não conseguisse fugir do cerco imposto por outro carro com chapa fria na rodovia Airton Senna, próximo à entrada para Mogi das Cruzes no sentido Rio de Janeiro; como ele mesmo relatou à época, “caso tivesse morrido, provavelmente seria considerado um herói e meu caixão seria coberto pela bandeira do Partido dos Trabalhadores e talvez fosse nome de rua”



reprodução

Paulo de Tarso depõe na CPI em 2005

Lula foi o primeiro dirigente petista a tomar conhecimento das falcatruas perpetradas pelo seu compadre Roberto Teixeira contra os cofres públicos.

Teixeira usava e abusava de sua relação com o então presidente do PT. Mesmo assim, Luís Inácio Lula da Silva simplesmente afirmava que a tudo desconhecia e não sossegou

enquanto não conseguiu expulsar Venceslau do partido.

Tal qual ontem

Hoje, em conversas sobre o

escândalo das violações do sigilo fiscal dos tucanos, dirigentes do PT e assessores do presidente Lula costumam divulgar uma versão semelhante à que foi fartamente usa-

da para “explicar”, por exemplo, os escândalos do mensalão (2005) e dos aloprados (2006): se alguém ou algum partido que antecedeu o PT no poder fez algo semelhante de errado, então o erro “é velho” e está no DNA do processo político. Em vez de responder pelo erro do presente, os dirigentes do PT buscam a desculpa e a absolvição nos erros do passado.

Os petralhas dizem à boca pequena, e uma rede de jornalistas repercute, que a coleta dos dados sigilosos dos tucanos teria começado com uma equipe de jornalistas, em Belo Horizonte, uma espécie de tropa de choque mobilizada para bisbilhotar a vida e as decisões públicas do pré-candidato José Serra. O material colhido seria usado para facilitar a vida de Aécio Neves na disputa com José Serra pela indicação do nome tucano a concorrer ao Planalto. Os culpados, portanto, seriam as próprias vítimas.

E no melhor estilo stalinista os petralhas concluem: “Não temos nada a ver com o dossiê e os dados sigilosos dos tucanos porque o assunto começou lá entre eles, é velho, anterior à existência da candidatura Dilma.”

Memória curta

Essa turma imagina que todos têm memória curta como eles gostariam. Uma rápida cronologia mostra que 1) não consta que Aécio tenha contratado um grupo de jornalistas para fazer esse serviço sujo; 2) o dossiê com informações dos tucanos existe e os dados foram coletados por meio de violações do sigilo fiscal; 3) em maio deste ano o dossiê estava nas mãos de pessoas contratadas para assessorar a campanha de Dilma, a “equipe de inteligência” como era conhecida; 4) em

junho, as declarações de IR de 2008 e 2009 do tucano Eduardo Jorge estavam no dossiê; 5) nem tudo é “coisa velha” no dossiê e anterior à certeza de que Dilma seria a candidata; dados da movimentação bancária de EJ de março desse ano estavam no dossiê e Dilma foi aclamada como candidata em fevereiro; 6) por que a “equipe de inteligência” de Dilma se interessou por algo que, supostamente, não era seu, mas está cheio de digitais petistas?; 7) se a origem do dossiê absolve o PT e Dilma, por que o Planalto é parte integrante da operação abafa em curso?

Em 1997, a tropa de choque de petralhas acusou Venceslau de estar a serviço da candidatura de Fernando Henrique Cardoso e a grande prova era o fato de ter trabalhado, durante seis meses, em 1975, na empresa Hidrobrasileira, que pertencia a Sérgio Motta, ministro de FHC. Libertado depois de mais de cinco anos preso pela ditadura militar, Venceslau havia conseguido com muita dificuldade um emprego no escritório de um ex-dirigente da Ação Popular, uma organização política de esquerda que lutou pela redemocratização do Brasil e da qual Motta era um dos dirigentes.

Prefeitura de São José dos Campos

Paulo de Tarso assumiu a secretaria de Finanças da vizinha São José dos Campos em janeiro de 1993, indicado por José Dirceu e Aloísio Mercadante. Além de amigos – de Dirceu nos anos 1960 e de Mercadante como colega na FEA/USP em 1975, depois de libertado pela ditadura militar -, até aquela data, os três comungavam os mesmos princípios: construir um partido político comprometido com a classe trabalhadora, com o dinheiro público, com a ética e com a democracia. Enfim, todos queriam romper com o elitismo que se utilizava da corrupção para dominar a política brasileira desde os mais remotos tempos.

Venceslau conheceu os irmãos Roberto e Dirceu Teixeira na Prefeitura de Campinas quando exercia o mesmo cargo em, 1990. Os dois irmãos eram apresentados às administrações por dirigentes petistas. Roberto fazia questão de se apresentar como amigo e compadre de Lula. Eles ofereciam um serviço que os funcionários municipais já realizavam: recuperar parte do ICMS – Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – arrecadado pelo estado. Na ocasião, Lula residia em uma casa grande e confortável de propriedade de Roberto, em São Bernardo de Campo. “Eu conheci a casa. Estive lá por mais de uma vez em companhia do sindicalista Djalma Bom, então vice-prefeito daquela cidade”, conta Venceslau.

Os irmãos Roberto e Dirceu Teixeira representavam a CPEM, uma empresa de consultoria que era a maior credora da prefeitura joseense: cerca de US\$ 16 milhões. O “serviço” que eles vendiam não passava de um engodo. Venceslau descobriu como funcionava a arapuca com digitais de corrupção de funcionários de grandes empresas responsáveis pelo preenchimento de planilhas com dados que seriam empregados para calcular o ICMS

do município; corrupção de funcionários da secretaria da Fazenda; fortes suspeitas que envolvesse até advogados da própria prefeitura.

Frustração

Diante da farta documentação que comprovava a maracutaia, Venceslau procurou Lula na sede do então chamado Governo Paralelo que funcionava nas imediações do Museu do Ipiranga. Fez-lhe uma explanação minuciosa diante de Paulo Okamoto, assessor de Lula de todas as horas. Quando concluiu, Lula ordenou que se promovesse uma reunião entre Paulo de Tarso e os irmãos Teixeira.

Duas reuniões foram realizadas. Conclusões: haveria um encaminhamento judicial (os irmãos se gabavam dos esquemas que controlavam no Judiciário), mas a imprensa não seria informada para não prejudicar a empresa. “Naquele momento, eu me contentava com a recuperação do dinheiro público”, conta Venceslau.

Dias depois, o carro oficial que conduzia Venceslau, dirigido por um motorista da Prefeitura, foi cercado na Rodovia dos Trabalha-

1997, deu entrevistas relatando esses episódios aos jornais Estado de São Paulo e ao Diário Popular de Campinas.

O escândalo abalou o PT. Lula exigiu que Venceslau fosse sumariamente expulso apesar dos pareceres da Comissão Especial de Investigação e da Comissão de Ética do Diretório Nacional (DN). A primeira era formada pelo jurista Hélio Bicudo, pelo economista Paul Singer e pelo advogado hoje deputado federal e secretário geral da sigla José Eduardo Cardoso A segunda por membros do DN.

Inconformado, Lula enquadrou a direção do PT, inclusive José Dirceu e Mercadante, que providenciou um relatório paralelo “incriminando” Venceslau que foi aprovado pelo DN.

Algumas conclusões da CEI

Submisso ao grande chefe, o Diretório Nacional do PT simplesmente ignorou conclusões como as que seguem:

“... ROBERTO TEIXEIRA tentou deliberadamente em todo o seu depoimento encobrir sua atuação de apresentar a CPEM a Prefeituras ad-

originalmente havia referenciado serviço). Dentro do possível, como advogado e tendo acesso à CPEM (nem que fosse por meio do irmão DIRCEU TEIXEIRA, se outro contato não tinha com a empresa) deveria ter ido a fundo nas investigações buscando esclarecer os fatos. Com isso, poderia evitar que o Partido e as Administrações Petistas fossem induzidas a erro pela própria apresentação que fez da CPEM” (Fl.99).

A proposta da CEI foi devidamente filtrada pela maioria da Comissão Executiva Nacional que nivelou duas conclusões de conteúdos bastante distintos:

“... considerando a omissão do Partido em apurar as denúncias originalmente apresentadas durante longo período de tempo, e tudo que mais consta desse relatório, a Direção Nacional do Partido dos Trabalhadores deverá avaliar a conduta do militante PAULO DE TARSO VENCESLAU, nos termos expostos no item IV deste relatório, para fins de instauração processo ético-disciplinar. Em sendo decidida a instauração desse processo, deverá ser garantida o contraditório e a ampla defesa” (Fl. 127).

Posteriormente, o antigo Diretório Nacional, descartou tudo

plô, cujo epicentro seria o Estado-Maior da candidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso à reeleição, foi aceita pela comissão de “ética” e, depois, pelo Diretório Nacional do partido.

A “pizza”, seroída pelo PT sem a menor cerimônia, foi preparada com dois tipos de ingredientes. O primeiro deles tem sido elaborado na vida institucional brasileira desde a Colônia e foi usado recentemente em episódios públicos e notórios, como as CPIs dos “Anões” do Orçamento e dos Precatórios. (...) Então, o acusado é considerado inocente “por falta de provas” e o processo vai para o arquivo.

Tudo isso já estava desenhado desde a publicação do depoimento do economista Paulo de Tarso Venceslau, ex-militante da luta armada e ex-quadro técnico do PT. Quando era secretário de Finanças de duas prefeituras ocupadas pelo PT, a de Campinas e a de São José de Campos, o militante recebeu a proposta de uma firma de consultoria, a CPEM, para adotar um sistema fraudulento de engordar dos cofres municipais, ouvindo ainda a promessa de que parte dos lucros obtidos na operação seriam entregues ao PT, para uso em campanhas eleitorais. O autor da fascinante proposta era o advogado Roberto Teixeira, em cuja casa o presidente de honra do partido, Lula, morava de favor. Paulo de Tarso resistiu à falcatrua o quanto pôde e ainda teve a ilusão de que a própria direção do partido, comprometida com a decência e a moralidade, investigaria sua denúncia.

(...) Mas nenhum brasileiro sensato esperava que alguma investigação séria fosse feita, uma vez que o partido se encarregaria sozinho de descobrir as evidências de maracutaia utilizadas para financiamento de suas próprias campanhas eleitorais. O resultado não deixa dúvidas: 60 encomendaram a “pizza” e 2 lavaram as mãos.

Na reunião do Diretório Nacional, Luiz Inácio Lula da Silva, uma vez mais candidato a presidente da República em outubro, chegou a cunhar uma frase para explicar a punição contra o denunciante. “Democracia tem hora”, disse Lula, numa versão da famosa sentença do general Geisel, segundo quem “a democracia é relativa”. Assim é no Brasil, de instituições partidárias frágeis e líderes que se pretendem fortes: a democracia só existe para justificar a luta pelo poder. No poder, a esquerda e a direita escolhem o momento de permitir a oposição e o de usar o porrete.

A outra metade da pizza petista é stalinista. No extinto Partido Comunista da União Soviética, sob o jugo de Stalin, quem se opunha era expulso, tinha de se retratar e, finalmente, era executado com uma bala na nuca. A execução de Paulo de Tarso, o militante que tentou impor a verdade sobre a força dentro do partido, será bem mais suave, pois a bala que o PT está alojando em sua nuca é apenas moral. De qualquer maneira, é uma pena que seja assim, pois esta foi a prova definitiva de que se enganaram aqueles que esperam do PT um comportamento semelhante ao que exigem de seus adversários.”

Os petralhas já agiam dessa forma no fim do século 20. Depois que passaram a controlar a máquina federal, tudo ficou mais fácil. Eles acreditam que ficarão eternamente no poder e se esquecem que, amanhã, as mesmas armas poderão ser usadas contra eles. No meio dessa disputa, a sociedade brasileira é que sempre acaba pagando a conta, ou simplesmente o pato. **IC**



Paulo de Tarso enfrenta Paulo Okamoto em Brasília

dores. “Escapamos por um triz”, conta. Anotada a chapa, descobriram que era fria. Naquele dia foi entregue o relatório de uma auditoria realizada pela renomadíssima Boucinhas & Campos, que comprovava o que já havia sido apurado pelos funcionários da Prefeitura.

O lance seguinte foi a demissão sumária do secretário da Fazenda. O próprio Lula afirmou que ele estava criando problemas para o partido, segundo relato de uma assessora de Mercadante que hoje trabalha com José Dirceu.

Lula comandou a retaliação

Durante 4 anos, Venceslau tentou por todos os meios apresentar os documentos que possuía para as instâncias superiores do partido e nunca conseguiu. Mesmo sendo dirigente do PT na cidade de São Paulo e um dos editores da revista teórica Teoria e Debate que existe até hoje. Frustrado, decidiu que não seria cúmplice de Lula, muito menos de seu compadre e de dirigentes partidários que se recusavam a tomar conhecimento dos fatos documentados. Em meados de

ministradas pelo PT, apesar de todas as manifestações anteriores e das demais evidências apontadas por esta Comissão de Investigação. Efetivamente, ROBERTO TEIXEIRA não queria que sua atuação em favor da CPEM junto a Prefeituras petistas fosse caracterizada” (Fl.96).

“(…) efetivamente o próprio ROBERTO TEIXEIRA avalia que em alguma medida a sua conduta fugiu dos rígidos padrões éticos que o PARTIDO DOS TRABALHADORES espera ser seguido por quaisquer de seus militantes” (Fl. 97 do Relatório).

“(…) é impossível não reconhecer uma grave falta ética em sua conduta posterior, quando toma ciência de que a atuação da CPEM poderia ter irregularidades alarmantes” (Fl.98).

“É impossível negar, pois, que ROBERTO TEIXEIRA não soubesse da suspeita de fraude na atuação da CPEM em São José dos Campos, e da possibilidade de que a fórmula de pagamento esboçada em contratos-padrão firmados por esta empresa não pudesse qualificar um verdadeiro engodo para os Prefeitos que receberam sua indicação. Como militante do PARTIDO DOS TRABALHADORES, nesse momento, passou a ter o dever ético de informar LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (a quem

o que foi produzido, acatou um recurso de Roberto Teixeira, contrariou as regras internas do PT, excluiu o mais envolvido e permitiu que o mesmo auto-convocasse uma Comissão de Ética. Essa manobra foi denunciada na grande imprensa pelo então deputado federal Hélio Bicudo, membro da Comissão Especial de Averiguação, cujas palavras mereceram a seguinte manchete no Jornal da Tarde do dia 30 de agosto de 1997: “O DIRETÓRIO MOSTROU QUE QUEM MANDA NO PARTIDO É O SR. ROBERTO TEIXEIRA”.

Impactos

O Jornal da Tarde publicou no dia 18 de março de 1998 um editorial com o título **A pizza petista**:

“Era previsto, esperado até, o desfecho do escândalo da CPEM e das prefeituras do PT: a expulsão do militante que fez a denúncia, Paulo de Tarso Venceslau, dos quadros do partido, que perdeu as falhas eventuais do acusado, o advogado Roberto Teixeira, compadre e generoso senhorio de Luiz Inácio Lula da Silva. Como não poderia deixar de ser, a desculpa dada pelo eterno candidato petista à Presidência, segundo a qual a denúncia fazia parte de um com-

Sopa e vinho



Sônia Sachs e o anfitrião Carlos Holtz



Ana Lúcia e Ana Paula, sobrinha de Regina



Paulo de Tarso recebe carinho de Ya San Levy

Noite fria, mas nem tanto. Fogão a lenha repunha o calor e deixava o vinho mais saboroso degustado com queijos e cremes. Mas quando a sopa de abóbora ficou pronta e foi servida foi um Aahhhhh de felicidade. O casal Carlos e Regina Holtz sabe receber muito bem. O grupo de amigos que há muito não se via curtiu ainda mais

os quitutes que Regina aprendeu com sua saudosa mãe. A bronca sobrou só para Oscar Sachs que abandonou a cancha para assistir ao vivo seu Corinthians empatar com o Atlético Paranaense e ficar três pontos atrás do Fluminense. E o melhor foi a sobremesa servida in natura nos galhos das jabuticabeiras cobertos com o produto legitimamente nacional. **IC**



Paulo Ernesto não quis nem olhar para o corinthiano Oscar Sachs



Pedro Rubin ouviu atento as explicações de Marta



Oscar Sachs não riu da piada contada por Teixeira



Sônia, Rosana e Pedro prestam muita atenção nas explicações dadas por Paulo Ernesto sobre a reforma que está sendo realizada na praça Santa Terezinha



Não se trata da festa de Babette, mas foi o maior sucesso a sopa de abóbora feita pela anfitriã Regina que comanda o espetáculo na cabeceira da mesa cercada por Rosana, Pedro, Paulo de Tarso e Paulo Ernesto

Blues Brazil sob nova direção



Luizinho e Sidney, que toca instrumento que nada tem a ver com piano como insinuaram alguns conselheiros do TCC

Paulinho Blues de Almeida fechou negócio e deverá frequentar o melhor pub da Região do outro lado do balcão. Pelo menos é o que tudo indica. E deverá mergulhar em novos e ambiciosos projetos ainda guardados a sete chaves, mas

que passam por Paraty, rodovia Oswaldo Cruz e quiçá um bistrô na terra de Lobato. Como recuado de grandes momentos, uma modesta seleção em um enorme arquivo de fotos que registram a vida de um bar que todos torcem para ficar cada vez melhor. **IC**



Paulinha Ramos sempre presente e sorrindo



Beto Mineiro comemorando com os filhos e colegas da Medicina



A corujíssima Lígia Dias Ferrarezzi com os filhos André e Marcelo



Silvinha Mesquita e Ricardo Dias marcando ponto às quintas



Zé do Pó era a única cara fechada no meio da aniversariante, Marcela, Norma e Medeiros



Chicão nunca perdeu o humor e nem deixou a peteca cair



Zé Arvico, imbatível no jogo de dardos rrsrrsrs

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)

Mesmo tendo assumido a Diretoria de Comunicação do TRT da 15ª Região, em Campinas, **Nídia Martins** espreme a agenda e reaparece para o almoço na Mr. Richard, em Santo Antônio do Pinhal, matando a saudade dos anfitriões Carminho e Herbert Bretherick e das delícias da serra.



A mais elegante convidada da festa, **Cidinha Próspero** (Hotel Samambaia), chegou em grande estilo e não perdeu a animação ou o tom até o sol raiar.



O aniversário de **Francisco Carlos Marcon Campos**, o Chico B., transformou o feriado da Independência em dia propício para o reencontro das mais lendárias tribos, irmãs no clima da boate azul.



Já por tradição, o grupo de senhoras do Vale do Paraíba, liderado pela Profª **Fumiko Wada**, na Expo Aflord de Arujá, mostrou a força da sua cultura, expressa através dos arranjos florais de uma arte milenar. As interessadas em conhecer os segredos da ikebana podem entrar em contato com a Associação Cultural Nipo-Brasileira de Taubaté: 12 3602-2159.



Chega setembro e como de lei, **Dona Cinira** e São Luiz do Paraitinga rezaram pelos 40 anos da morte de Elpídio dos Santos, rogando para que sua memória ilumine e ajude a dar forma concreta a tantos princípios e sonhos aparentemente lavados e levados da nossa cidade-presépio, que ainda serão retomados.



O Prof. **Régis Toledo** esteve presente à festa na Biroška do Chico e levantou a bandeira do movimento espontâneo que já reconhece, há muito, o recanto como zona livre da ONU.



Aposentados, pensionistas, policiais civis e militares e bombeiros não existem em Taubaté? TRABALHAMOS POR TODOS! CHEGA DOS MESMOS!

VOTE
ARNALDO FARIA DE SÁ
DEP. FEDERAL
1452

Trama do Tempo

Ainda ontem
Era eu menina
E ninguém sabia,
Verdade sem que
Por isso lamente...

Eis como um sopro
Vindo tão repente faz
Surgir outra vez, nova
Manhã de terça feira!
Confesso sim nem saber
De qual ano, sei apenas que
Venho compondo em meio aos
Ventos, a vida que vivi desde então.
Meu corpo sente as manhãs
Já apagadas, e duvide ou não ainda
Espera por noites enluaradas, mesmo
Que ameaçadas pelo sono.

Cresce em mim
A visão dos dias, em minhas
falas a intensidade
Dos passos, o sabor dos abraços
em todas as dores
E grandes amores; no ventre
a ânsia das múltiplas horas
Compassadas e o frio úmido
que invade o coração contando
Aos poucos gotas de saudade...
E numa sinfonia perfeita, vim
Fazendo o caminho a buscar tudo
e tanto, aos poucos me tornei
Canto e poesia, amor e fantasia;
assim numa sinfonia perfeita
Segui até a pausa do tempo
em paixão desmedida,
Sem medo de recomençar o dia,
pois ainda ontem
Menina eu era e nem via!



Profissões alternativas...

Se não fosse a paixão pela História, com certeza Mestre JC Sebe seria um militante da multimídia moderna

Hoje que sou aposentado e tenho uma feliz visão retrospectiva de meu trajeto profissional como docente lanço um olhar curioso sobre o que teria sido se não houvesse me determinado ser professor. Antes de qualquer coisa, devo dizer que sou infinitamente grato à minha história e garanto que seria frustrado se houvesse seguido qualquer outro caminho. Dentro dos limites que me compete, creio que acertei em cheio assumir minha vocação delineada desde muito cedo. Também rendo graças à minha tenacidade em seguir meu impulso quando o destino planejado por outros era que tivesse carreira diversa. Agradeço infinitamente as dificuldades que tive em particular as causadas pela estrutura educacional taubateana que sempre me enjeitou. Foi por isso que consegui sonhar com horizontes mais amplos. Nada de mágoas ou ressentimentos, porém. Apenas reconheço agruras e as transformo em saudade.

Mas se não tivesse sido professor, creio que minha segunda vocação seria "comentarista de restaurante". Sempre fui magrinho, franzino mesmo, mas comida sempre me fez dependente de boa culinária.

Em primeiro lugar, tive uma mãe que – desculpem-me todas as outras – entendia como ninguém de fórmulas misteriosas de combinação de temperos com produtos comprados ali, em frente a minha casa, no Mercado Municipal. Sabe que chego a sonhar com pratos que minha mãe fazia? Nunca, jamais, ninguém conseguiu produzir

um quibe ou folha de uva como ela. Nem vou desfilhar aqui as iguarias que ela era capaz, pois implicaria em humilhação geral. Depois, como magia, minha esposa aprendeu tudo. Pois bem, talvez por isto eu gostasse de ter sido comentarista de restaurante. Juro que seria refinado, capaz de dar sentido ao nariz grande e ao senso crítico que me compõe capaz de julgamentos severos. Só não me revelo derrotado nessa seara porque fui salvo pelas letras e gosto mais de escrever, pesquisar, estudar. Creio, contudo, que seria bom resenhista de cozinha, pois com o tempo aprendi também a gostar de comentários e, sem ser "enochato" – um daqueles caras aborrecedores que ante modesta taça ficam falando de safras, cores, buquês, tipos de uvas – sei combinar pratos com tipos de vinho. Com certeza a alegria que cozinhar me traz é um tipo de vingança por não ter seguido esse caminho.

Atentei recentemente que há outra profissão à qual, sem dúvidas, eu me ajustaria: "cliente oculto" ou "freguês experimental". Sim, existem firmas que contratam supostos compradores para testar o atendimento dos estabelecimentos. Li que há especialistas que se disfarçam de clientes e vão às lojas avaliar o comportamento ou desempenho de empregados. São pessoas exigentes, com pendores artísticos e que em vez de compradores legítimos examinam a qualidade dos atendimentos. Há aqueles que vão aos restaurantes como comensais comuns e sentam-se observando tudo, desde o jeito do garçom apresentar o

cardápio até dar sugestões de sobremesa. Há uma senhora da sociedade que se especializou em sopesar os vendedores de jóias e sua função é ver se as informações sobre quilates são corretas. O fantástico é que essa gente se veste de usuários dos serviços e vão como pessoas corriqueiras aos lugares. E ganham bem.

Garanto que não serviria para algumas coisas como: dentista, caixa de banco, chofer de coletivos, contador, porteiro, agente funerário. Mas contemplo a possibilidade de ter sido jornalista de cultura. Confesso que por vezes me coloco nessa condição e filtro meu eventual talento para isso pela televisão. De noticiário às propagandas sempre tenho opinião para dar e como aprendi com a vida que não devo estar plenamente satisfeito com tudo, vivo pensando que um programa ficaria melhor em outro horário ou que certos apresentadores poderiam aprimorar as perguntas. O problema que vejo nessa alternativa é que não tenho talento algum para executar as sugestões. De toda forma, exercito essa sanha minha com colegas que pacientemente me aceitam.

Tudo isso, felizmente, são alternativas. Rendo graças aos deuses e orixás por ter sido professor. Gosto de histórias e nada me satisfaz mais do que falar do passado, de pessoas e situações que merecem registros. Gosto de investigar, de propor alternativas e motivar a reflexão sobre efeitos do passado no presente. E sempre acredito no que digo. Tanto que tenho medo de crer no itinerário que descrevi acima. **■**

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90**
+ 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporata. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Haja pai de santo

Nos próximos dias deverá ocorrer o julgamento que poderá aprovar ou não o relatório da CEI que literalmente detona o Palácio Bom Conselho; se os Orixás não ajudarem mais uma vez o prefeito, ele cairá nas garras do Ministério Público

Fortes indícios apontam para a aprovação do relatório da CEI sobre a contratação da ACERT Serviços Administrativos Ltda pela Prefeitura. O primeiro levantamento aponta que apenas Chico Saad e Rodson Lima se posicionaram contra sua aprovação. Isso não é nenhuma novidade.

Saad leu (ou apenas ouviu) mas não entendeu a máxima espanhola "Se hay gobierno, soy contra" e criou a versão amigo de verdade "Se hay gobierno, soy a favor". Fosse Lobato vivo, ele explicaria que essa versão é fruto do poder do pó de pirlimpimpim da Emília.

Rodson Lima é uma peça rara na política. Ele ficaria muito bem nas hostes petralhas que poderiam até incluir o transporte assistencialista que fez de doentes/ eleitores (ou eleitores/ doentes?) no programa Bolsa Família do Palácio do Planalto. Antes mesmo de ser condenado pela Justiça, Rodson já era candidato ao Guinness, o livro de recordes: ele conseguiu votar contra seu próprio relatório apenas para atender o apelo do outro Palácio, o do Bom Conselho. Um grande político!!!

Fatos contundentes

A Física possui muitas leis que são infalíveis quando o fenômeno se repete nas mesmas condições de temperatura e pressão em que foram gerados e medidos. Ou alguém acha que dois corpos podem ocupar o mesmo lugar no espaço?



Pesquisas recentes realizadas por candidatos à Câmara Federal e ao Legislativo Paulista mostram que o prefeito Roberto Peixoto transmite uma doença política contagiante que faz qualquer político perder musculatura caso se aproxime ou seja identificado com o titular do trono do Palácio Bom Conselho. O contágio poderá ser mais prejudicial caso a primeira dama Luciana "Jesus, Maria e o Neném" Peixoto apareça na mesma foto.

Algumas conclusões da CEI, por exemplo, são mortais:

- A empresa Acert foi beneficiada à revelia da lei pelo objeto do pregão 105/08 e da dispensa de licitação nº 13/08;

- O Diretor de Saúde atribuiu ao Departamento de Compras toda a responsabilidade pela contratação da Acert, o que não é o retratado pelos autos já que de acordo com a documentação apresentada pela Prefeitura consta que:

a) a empresa Acert foi indicada pelo Diretor de Saúde e em todo o procedimento licitatório não consta nenhuma assinatura

do Gerente de Compras ou de qualquer servidor daquele Departamento a não ser como testemunha do contrato assinado;

b) o Diretor do Departamento de Saúde não atestou as notas emitidas pela Acert;

c) o Diretor do Departamento de Saúde não requereu o devido procedimento licitatório concomitante à dispensa de licitação, oportunidade em que a Acert foi contratada;

Além disso, a sistemática de contratação apresentou incoerências. As compras emergen-

ciais, por exemplo, não tinham cotação de preços adequados e apresenta claros indícios de superfaturamento; o superfaturamento foi constatado pela empresa Assessoria e Consultoria Empresarial, de Taubaté, especialmente contratada pela Câmara Municipal de Taubaté para analisar os processos de compra emergencial da Prefeitura, e constatou que houve um superfaturamento superior a R\$ 3 milhões.

Orixás e galinhas nas encruzilhadas

O prefeito Roberto Peixoto estaria convicto de que tem o corpo fechado para os ataques que partem dos seus adversários. Desqualificou, por exemplo, condenações em primeira instância da Justiça porque seu pai de santo lhe daria força junto a desembargadores e que tais em instâncias superiores. E deu certo.

Essa convicção poderá fazer com que dê pouca importância para o julgamento já à vista. Desta vez, porém, pelo menos três fatores poderão reforçar a opinião dos vereadores que, até o momento, é favorável à aprovação do relatório da CEI: o mau cheiro que exala do café político do prefeito que nunca foi tão grande, a eleição em dois turnos em 2012 e o seu desprezo arrogante para com os vereadores.

Alguém já viu algum cartaz com foto de candidato ao lado de Peixoto?

MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2008

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira

Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté -
CEP 12050-010 Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Diana, 31, será uma estagiária fora de série

A moça, que é acadêmica sem nunca abrir um livro, enfim descola um trampo

Atriz Carolina Dieckman aparenta ter a idade que tem: 31 anos de idade. Nem mais, nem menos. Ela já passou, portanto, da fase de ser uma estagiária, certo? Errado. Na novela *Passione*, a moça é apresentada como uma "promessa" da imprensa nativa. Durante entrevista de emprego que fez recentemente, a mulher que analisava seu currículo saiu-se com essa: "Nossa, você tem um currículo muito bom para a sua idade". Detalhe: a vaga era para estagiária. Ou seja: a menina é brilhante, mas tão brilhante, que quer ser estagiária aos 31 anos. Não seria nada demais se Carol (ou Diana) não tivesse, como diz a sinopse da trama, uma "carreira acadêmica" no jornalismo.

Vamos supor que ela seja então uma estudiosa da semiótica. Pergunto: alguém aí já viu estudando? Semiótica, para ela, é um homem com uma vista só. A Diana só abre o computador para fuçar a vida do Gerson. E dá-lhe cara de horrorizada. Trabalhar que é bom nada. Atenção papito: se você receber um currículo dessa moça, jogue no lixo.

Nos próximos capítulos da novela, Diana enfim descolará um emprego. Onde? Nas empresas da família do seu marido, claro. Fazendo o que? Releases. E quem será sua chefe? Sua arqui-inimiga, Melina. Eis o gancho dramático. A função de Diana será fazer releases para a jararaca da esposa do



homem que ela ama. As duas já saíram no tapa mais de uma vez, mas quem se importa?

Reparem em outro detalhe. A assessoria de imprensa da confecção fica dentro da Metalúrgica Gouveia. Tudo a ver, não? Assim que Melina fica sabendo (sim, ela fica sabendo!!!) que sua rival está trabalhando em sua confecção, os olhinhos brilham. "Vendetta".

Diz a sinopse global que

Diana tem um texto fantástico. Na nova função, ela produzirá, segundo a emissora, em release extraordinário. Outra pergunta: alguém aí já viu em release extraordinário? A função de um release não é ser uma peça literária, mas informar. Enfim, o fato é que, apesar do texto estar uma pérola, Melina fará questão de humilhar Diana. Dirá que seu texto é um "lixo". E a mandará escrever tudo de



Fotos: divulgação

novo.

Curtas da novela

- Totó fará amor com Felícia. Serão Felices para sempre?
- Ao saber do caso, a vilã Clara fica furiosa e arma um plano de vingança.
- Casada com Fred, Melina coloca o malandro na mansão dos Gouveia. (Aliás, essa mansão dos Gouveia é uma verdadeira casa da sogra, repara só!!!). Alô,

dona Beth, tenha pulso firme...

- Uma vez instalado, Fred transforma a vida da família em um inferno.
- Adamo, o canastrão mor da novela, se muda para o Brasil. Aliás, todo mundo vem e volta da Itália para o Brasil. Na novela, a Itália é mais perto que o Bixiga.
- Depois de desmascarado, Berrilo reconquista Jéssica.
- Jackie joga Olavo contra Cló



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
 Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
 petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Admirável mundo novo [3]:

Robôs que “sentem emoções”

Supostamente no ano de 2010...

Um rádio-relógio falante tenta acordar George depois de ter tocado música alta, dizendo está na hora. George revira-se e murmura algo, permanecendo no sono. De repente, dois braços mecânicos saem do aparelho e pegam George, tiram-no da cama e colocam-no debaixo do chuveiro. O chuveiro tem braços mecânicos também que o ensaboam e esfregam, escovam seus dentes inclusive e depois até o vestem. A empregada vem ao quarto para avisar que o desjejum já vai ser servido. Diante do processador de alimentos na cozinha, sua esposa Jane não sabe que botão apertar: se o de ovos com torresmo e torradas, ou se o de panquecas com manteiga e salsicha. Seu filho prefere cereais com leite e chocolate.

De acordo com desenhos animados dos anos 1960, essa seria a típica rotina matinal de uma família do século XXI, que moraria num prédio em cima das nuvens e iria à escola e ao trabalho em um carro-disco voador. Obviamente, já passamos do ano 2000 e essas previsões não se concretizaram (ainda). Todavia, o ramo da robótica, que já revolucionou

o setor industrial, pode estar a poucos passos de nos prover robôs domésticos para satisfação de várias necessidades humanas, quiçá das emocionais também.

Desenhados para aprender emoções

A idéia básica é que, como as máquinas já são parte do nosso cotidiano, robôs que se adaptem as pessoas viraram uma necessidade social. Pesquisadores da Universidade de Hertfordshire no Reino Unido anunciam ter construído protótipos de robôs que desenvolvem sentimentos à medida que interagem com humanos. O projeto chamado em Inglês de *FEELIX GROWING* (*Feel, Interact, eXpress: a Global approach to development with Interdisciplinary Grounding*, ou, em Português, *Sentir, Interagir, Expressar: uma abordagem global ao desenvolvimento com base interdisciplinar*) vem sendo empreendido por um consórcio de Universidades e financiado pela União Européia.

Segundo a professora Lola Cañamero, os processos de aprendizado emocional artificial basearam-se em observações do desenvolvimento de crianças e de filhotes de primatas, como



chimpanzés. Os companheiros metálicos imitariam, depois de aprender, as mesmas expressões e formas de comportamento dos bebês, sendo programados para adaptar-se às ações e maneiras dos humanos à volta, com perfis de personalidade e necessidades de aprendizado. Quanto mais respostas eles obtiverem dos

humanos, mais informações acumulam e mais fortes ficam os laços com estes. Os protótipos feitos no Reino Unido conseguem expressar alegria, excitação, orgulho, tristeza, medo, raiva e até sofrimento por abandono.

Desde 2008 existe o software que lhes permite ‘ter essas emoções’. O aprendizado faz-

se por meio de uma *rede neural artificial* conectada a câmeras e outros sensores, que captam os diferentes parâmetros, inclusive não-linguísticos, tais como gestos, posturas físicas, expressões faciais, tons de voz etc. Como feedback, se uma pessoa demonstra, por exemplo, sentir medo do robô, ele pode mudar seu comportamento para parecer menos ameaçador. Recompensas também podem reforçar um comportamento que o robô apresenta. O próximo passo foi capacitar os robôs a ligarem-se “emocionalmente” aos seus usuários humanos. Agora, pela primeira vez, os modelos de aprendizado basearam-se na relação entre pais e filhos humanos e primatas. A prioridade é produzir robôs que possam servir de acompanhantes para pessoas doentes mais frágeis, principalmente crianças e idosos.

Aos interessados

Você pode estudar robótica aqui mesmo em nossa cidade, através do curso de Engenharia Mecânica (ênfase em Mecatrônica) da Universidade de Taubaté. Lá muita pesquisa em laboratório vem sendo feita pelos professores e seus alunos.



Esporte

por Fabricio Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: fabriciojunqueira@hotmail.com

Na Boca do Gol

Rubens Junior descarta trabalhar no Taubaté

O ex-jogador, hoje empresário de futebol, Rubens Júnior descartou fazer parte da diretoria de futebol do Taubaté em 2011. O nome dele era o preferido no clube para trabalhar com o vice-presidente Giuseppe Del Vecchio, o Pepe, e com o diretor de futebol Valter Bassani. O próprio presidente Ary Kara era favorável ao nome do ex-atleta que descartou trabalhar no clube que o revelou para o futebol. Por estar trabalhando como empresário, corretamente Rubens Jr não quer ter seu nome vinculado a um clube de futebol. A diretoria de futebol do Burro da Central

analisa o nome de um dirigente profissional para ocupar a gerência de futebol.

Informação importante.

Essa vem direto do blog do competente Tiago Martins. Está pronto o projeto que a diretoria do Taubaté vai enviar a Brasília. A intenção do clube é utilizar a Lei de Incentivos do ME (Ministério dos Esportes) para obter recursos financeiros e reformar o estádio Joaquim de Moraes Filho. O pedido formatado pelos dirigentes do Burro da Central passará pela Comissão Técnica do ME para ser avaliado. Entretanto, para que o clube seja beneficiado pela Lei, é necessário que esteja em dia com as obrigações junto ao Estado. Por isso, o Taubaté negocia as dívidas que tem referentes a Fundo de Garantia e INSS.

Treinador

A diretoria do Taubaté também já estuda o nome do futuro treinador do Alviazul. Entre os nomes discutidos, surgiu até o do ex-Palmeiras/ Corinthians e São Caetano, Jair Picerni. Toninho Moura (que sempre foi muito querido entre os torcedores) também é comentado.

Graças a Deus!!!

Ary Kara já disse: queremos jogar no sábado à tarde e na quarta à noite. Domingo às 10h é péssimo! Ainda mais no verão. Se a diretoria do Taubaté conseguir viabilizar a ajuda do ME poderá reformar os refletores do Joaquinção e teremos horário de futebol profissional de verdade, não de juvenil.

Nova diretoria da Acet

O radialista Elcio Veloso (Rádio Cultura de Taubaté) é o novo presidente da ACET (Associação dos Cronistas Esportivos de Taubaté). A nova diretoria já assumiu e promete muito trabalho e novidades aos cronistas esportivos. Denizar de Oliveira será o vice-presidente. A ACET já trabalha na organização do evento “Bola de Ouro” do futebol amador da cidade. Além da dupla Elcio e Denizar, figurinhas carimbadas do esporte estão na diretoria, entre eles o jornalista Sidney Barbosa, Horton Cunha, Ricardo Alcântara, Tiago Martins, Jorge Henrique, Beto Carioca, Gil de Oliveira, Ariovaldo Leite, Cristiano Santos, Dr José Alves, Alexandre Alcântara, Magalhães Filho e Bruno Lemes.

Imperdível!!!

Taubaté continua brilhando no Handebol. A equipe comandada pelo competente Marcos Tatá está na disputa da Liga Nacional e ocupa a quarta colocação na classificação geral. A equipe que manda seus jogos na quadra da Ametra II (na Vila São José), ao lado do museu, volta a jogar nos próximos dias 16 e 18 de setembro contra as equipes de Colatina (ES) e Campos (RJ) respectivamente. Ninguém paga nada para assistir, as partidas são emocionantes. Taubaté tem um grande time e o torcedor ainda pode tomar cerveja vendo o jogo. Sensacional!



O perfume da música na voz de Ilana Volcov

Ilana Volcov lançou *Bangüê*, seu primeiro disco (com apoio do ProAC, da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo), uma fotografia musical que a desnuda e apresenta. Com repertório impecável, sua intenção primeira está escrita no encarte: fazer “uma declaração de amor ao Brasil através da canção”.

E canções não faltaram. Lá estão músicas pouco conhecidas de autores famosos: Caetano Veloso (“Onde Eu Nasci Passa Um Rio”); Capiba (“Recife, Cidade Lendária”); Paulinho da Viola (“Encontro”); Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri (“Estatuinha”); Hechel Tavares e Joracy Camargo (“Leilão - Scenas Coloniais”); Tavinho Moura e Fernando Brant (“Paixão e Fé”); Guinga e Paulo César Pinheiro (“Procissão da Padroeira”); Noel Rosa (“Quando o Samba Acabou”).

Estas vieram somadas às de compositores pouco conhecidos: Chico Saraiva (“Na Virada da Costeira”) e Breno Ruiz (“Contradança”), ambas com letra de Paulo César Pinheiro; Karina Buhr (“O Trem”); Antonio Mestre e Artur Ribeiro (“O Namorico de Rita”) e “Morada” (autor desconhecido) formam uma saborosa salada musical regada a brasilidade.

Treze músicas que são como o mapa de um sentimento profundo que brota do chão, vai ao centro do mundo e cai sob medida para sintetizar o desejo que teve Ilana de traçar com o seu cantar um perfil da alma nacional. Os versos finais da bela canção de Caetano são exemplo vivo dessa síntese: “O rio só chega no mar/Depois de andar pelo chão/O rio da minha terra/Deságua em meu coração”.




Como canta bem a moça, Deus do céu! Seus agudos são tão certos como acertada é a sua afinação. Sua voz, doce e afinada, tem uma profundidade que parece cavoucar espaço nos ouvidos de quem a ouve, buscando aconchego onde possa melhor se deixar sentir... A serenidade da intérprete que sabe o que quer com o seu canto.

Com produção musical de Ricardo Mosca, Michi Ruzitschka e da própria Ilana, *Bangüê* tem arranjos que o diferenciam. Os dos sopros, tão belamente especiais, soam bonito, quase deixando-nos ouvir pelos olhos... Em comunhão de sentidos, os ouvidos agradecem e a alma engrandece.

A sonoridade da formação clarone, clarinete, flauta e flauta baixo, usada na música de Hechel Tavares e Joracy Camargo, é espetacular; bem como soa linda quando o flautim entra no quarteto em substituição à flauta baixo, usada em “Paixão e Fé”. E há momentos de rara sutileza, como quando Ilana canta “O Trem” a capella ou quando interpreta “Quando o Samba Acabou” acompanhada apenas pelo piano magistral de Cristóvão Bastos.

A cozinha é modelo. A bateria e a percussão estão sempre nas mãos de Pedro Ito, e o baixo, sempre com Daniel Amorim. Juntos, dão sabor e força a cada ritmo de cada música, e suas levadas as tornam diferentes e ainda mais ricas.

A música é um mágico espelho que reflete o interior do corpo de quem se posta diante dele. Assim é *Bangüê*... Ilana Volcov se revelando em detalhes, se desnudando, se entregando à música que a seduz. E a nós. 

Reminiscências

por Marcos Barbosa Vasquez

A casa da rua Duque

Marcos Barbosa Vasquez, carinhosamente chamado de Pé pelos amigos da equipe de natação do TCC, partiu de Taubaté aos 17 anos e voltou com mais de 60; aqui ele relata um episódio marcado por muita sensibilidade e delicadeza que não lhe sai da memória

As tardes em Taubaté eram sempre ensolaradas, calmas e alegres com o canto dos passarinhos por toda volta. Eu morava no n.º 587 da Rua Cel. Augusto Monteiro. Naquele tempo era uma rua sem calçamento, de terra. Mas, logo depois foi coberta com paralelepípedos.

A Rua Duque de Caxias era bem perto. Iniciava-se pelo fundo do Fórum e ia direto até a catedral. Era uma rua curta, com muitas casas antigas, com janelões voltados para a rua e portões de entrada de madeira que pareciam ter 10 metros de altura.

Minhas tias moravam numa dessas casas, no lado esquerdo de quem sobe a rua na direção da catedral. Vez ou outra, não me lembro se mandado ou por iniciativa própria, eu ia, por volta de 15 horas, tomar café na casa delas. Na minha lembrança, eram sempre tardes ensolaradas e silenciosas, cujo silêncio

só era quebrado pelos passarinhos e pelos carros de boi.

Eu chegava, batia na porta e aguardava uma delas me mandar entrar. Havia um pequeno vestíbulo e logo depois a sala de jantar com uma mesa grande, escura, com cadeiras também escuras, envoltas todas num silêncio sepulcral. Eu sentava à mesa enquanto esperava o início do café. O silêncio era tanto que o barulho de uma mosca parecia desrespeitoso.

Lá moravam a tia Pequetita, a tia Iaiá, a tia Emilia, a tia Cecília e a tia Eunice, se a memória não me falha. Todas solteironas e professoras, já aposentadas. Também encontrava, às vezes, a Bebê e a tia Ita que não moravam lá.

O barulho também era ensurdecedor naquele silêncio em que nada se movia (é o mesmo relógio que hoje está na casa da Lê).

Eu ficava ali sentado, observando a sala com os seus

móveis escuros que pareciam tomar conta de mim. Havia um piano, uma cristaleira com muitas louças e copos, um móvel com algumas fotos antigas e outras penduradas na parede. Nunca consegui saber de quem eram. Quando andava naquela sala as tábuas corridas emitiam um som característico como se dissessem que ficasse quieto no meu canto.


Havia alguma coisa que me atraía muito, pois me lembro que essas visitas às minhas tias tinham certa constância e eram prazerosas para mim. Não sei o que me agradava, talvez fosse o silêncio de monastério, ou o carinho com que me recebiam, ou ambos, não sei. Lá, eu estava em paz.

Permanecia sentado aguardando, até que a tia Eunice, se não me engano, vinha lá de dentro e começava a preparar a mesa do café. Café com leite e pão com manteiga. Era para mim um momento de alegria e

satisfação. Estes momentos me marcaram tanto na vida que, agora, escrevendo sobre eles, as lágrimas descem e fico emocionado. A memória falha e não consigo alcançar na plenitude os momentos de pura magia do viver que foram estas tardes na casa de minhas tias. Choro de saudades destes tempos e da minha incapacidade de lembrá-los com mais clareza e nitidez.

O que elas falavam para mim? Depois do café ainda permaneciam algum tempo por lá, seguramente conversando sobre alguma coisa. Sobre o que conversavam? Uma das tias, talvez a mais velha, usava um chinelo de lã enxadrado e os olhos um pouco esbugalhados e os cabelos sempre espigados. Parecia que todas usavam o mesmo tipo de roupa, sempre escuras, e o mesmo penteado, o cabelo todo preso atrás. Nunca vi nenhuma de minhas tias com os cabelos soltos.

O prazer que me proporcio-

naram nessas tardes maravilhosas e únicas foi tão marcante que, até hoje, troco, de bom grado, qualquer almoço ou jantar por um bom café com leite e pão com manteiga. A Marlene acha isso estranhíssimo. E eu entendo, mas só quem viveu estes momentos de pura magia é capaz de avaliar o que se passa comigo. A Marlene também “reclama” (o mais justo é dizer que ela observa, pois, a Marlene é extremamente carinhosa) que na hora do café, seja em casa ou na casa da mãe dela, ou na casa da sua irmã, eu tomo o café no mais absoluto silêncio, não converso com ninguém. É que neste momento eu não estou ali e sim na casa das minhas tias onde o café com leite e o pão com manteiga eram acompanhados com o silêncio da casa, apenas com o barulho de uma mosca ou outra ou com o relógio marcando o tempo. De repente, lembrei-me to tictac do relógio na parede... 



Enquanto isso...

renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Meu amigo, “seu” Luiz (6)

Saímos da fazenda de dona Maria e fomos até a cidade de Joaima passar a tarde. No final do dia iríamos para a praça central passar o som. Seu Luiz pediu que eu ficasse com ele, pois queria me mostrar uma coisa interessante que iria acontecer e que ele gostaria muito que eu visse.

Interessante andar na companhia de pessoas muito populares. Vivi várias vezes essa situação. Quando Roberto Carlos gravou “Madrasta”, estivemos juntos por uns tempos. Ele acabara de ganhar o festival de San Remo e vivia um de seus melhores momentos. Ensaivávamos no teatro Record e na hora de sair era um sufoco danado. Os seguranças do “rei”, que nem eram tantos, pediam reforço e várias vezes a gente se dava as mãos formando um círculo e saíamos com o ídolo no meio da roda. As fãs atacavam sem dó nem piedade e como não podiam chegar no “homem” se contentavam puxando os cabelos dos que o protegiam.

Ao entrar na cidade de Joaima seu Luiz provocou uma convulsão. Ele acenava para o povo e uma multidão corria atrás do carro. A impressão era de que ia ali um estadista. Por sinal, seu Luiz era sim um estadista. Interferia radicalmente na comunidade nordestina, resolvendo pendengas e reaproximando famílias. Seu rosto redondo era conhecido de todos os brasileiros.

Belchior também é assim. Virou uma referência fisionômica. Não há quem não olhe para ele com aquela cara de satisfação que as pessoas fazem quando cruzam com um personagem conhecido. Certa vez em BH tivemos que nos esconder num restaurante japonês para fugirmos de um assédio mais veemente.

Eu nunca sofri qualquer tipo de constrangimento desse tipo

porque não sou tão conhecido assim. As pessoas identificam minhas músicas, sabem que sou compositor, mas não me reconhecem quando ando pelas ruas. Entretanto tenho alguns amigos que não podem por os pés para fora da porta. Meu parceiro Victor Chaves, da dupla Victor e Leo, já não consegue privacidade nem na garagem do prédio onde mora.

Mas agora eu e “seu” Luiz já estávamos na casa de um irmão de dona Maria. O povo cercava a casa em alvoroço. E eu aguardando a surpresa prometida pelo grande mestre. Artistas como ele vivem situações tão surpreendentes que aprendem a lidar com esses fatos com naturalidade. Sabem que podem convidar os amigos para boas surpresas.

Quando nossa querida e saudosa Silvinha Araujo passou pela sala, no auge de sua beleza estonteante, Gonzagão a seguiu com um olhar de encantamento e não se conteve:

— “É, seu Teixeira... Eduardo nunca vai poder mijar fora do pinto”.

Meus contatos mais profundos com o grande sertão brasileiro sempre estiveram ligados aos nossos escritores e historiadores. O meu sertão é um sertão mais agudo, mais Cult, por assim dizer. O sertão de Luiz Gonzaga era mais real. Ele nunca foi um saudosista mesmo porque, desde o início, aprendeu que, para andar por aquelas entranhas, era preciso saber jogar o jogo.

Gonzaguinha o questionou diversas vezes por causa de seus envolvimento com os coronéis. Mas como seria possível andar por aquelas bandas fazendo arte se não houvesse um entendimento amplo entre as partes? Os tempos eram outros. Mas o visual era o de Lampião e isso, com certeza, trazia uma mensagem que podemos



interpretar de varias maneiras.

Sérgio Reis, por exemplo, que adotou um visual mais country e menos caipira, tem hoje uma representatividade imensa. Sua presença aciona em nós a lembrança de todo um universo sócio-econômico que chamamos *agrobusiness*. Sérgio quando sai na rua não consegue dar dois passos sem ser assediado. E cumpre sua missão com grande dignidade. Não dá pra sair com ele com horário marcado. Costumamos brincar que suas botas tem solado de chicletes, pois ele para mais que ônibus circular para atender as pessoas.

Eu estava sentado ao lado de Gonzagão no sofá da casa da cidade quando entrou o primeiro “seguidor”. Um homem rústico e tímido com o chapéu na mão, em posição absolutamente respeitosa e um sotaque que misturava o

mineiro e o baiano, fez a oferta:

— “Seu Luiz, trouxe de presente para o senhor duas cabras e um bode”. Um assessor entrava em ação anotando o endereço e relacionando as prendas. Duas cabras e um bode na fazenda tal com fulano de tal, telefone tal e assim por diante.

Foi um desfile sem fim de caboclos brasileiros levando suas oferendas àquele que durante toda a vida só trouxe felicidade e alegria para eles. Bois, jumentos, bodes, jegues, perus e galinhas, de tudo ganhou seu Luiz naquela tarde. No final me disse:

— “Seu Teixeira... viu? Não pense o senhor que meu lucro está no cachê. Nem dá pra cobrar tão caro desse povo que quer me ver... O lucro, seu Teixeira, está nas prendas. Agora eu mando um caminhão pra levar tudo que

ganhei lá pra fazenda em Exu... Vai aprendendo, seu Teixeira... vai aprendendo...”

As vezes vem um fã e me dá um cavalo. Eu não tenho lugar pra por esses presentes e recuso gentilmente. Seu Luiz se esqueceu de me dizer que era preciso comprar uma fazenda, coisa que eu não conseguiria nem que quisesse, pois não tenho “bala” para essas coisas. Se pelo menos ele ainda fosse vivo eu poderia mandar esses cavalos para Exu. Mas o velho Gonzagão se foi, deixando um legado artístico que só os grandes homens conseguem deixar.

Semana que vem vou contar como foi nossa despedida. Um momento sertanejo tão lindo que mais parecia uma daquelas cenas emocionantes do Glauber Rocha. Ele parecia ter certeza que nunca mais nos veríamos... ☐

**ESTA CENA NÃO PODE ACONTECER
MELHORE O AR QUE RESPIRAMOS
EVITE QUEIMADAS**

DEPARTAMENTO DE SAÚDE DE TAUBATÉ

FUSOTA FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE DE TAUBATÉ

Prefeitura de TAUBATÉ

DENÚNCIA E EMERGÊNCIA **193**